



A DIFERENÇA EM EVIDÊNCIA NO CURRÍCULO CULTURAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Hugo Cesar Bueno Nunes²

RESUMO

No currículo cultural de Educação Física os estudantes são incitados a analisar artefatos culturais que conduzam a uma certa intimidade com o diferente. Desse modo, o estudo teve como objetivo investigar como a diferença é evidenciada no currículo cultural de Educação Física. Realizamos uma entrevista narrativa, onde o participante conta sua história, sem ser interrompido pelo entrevistador. Os resultados nos permitem perceber que as diferenças foram evidenciadas de maneira potencializadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Currículo Cultural; Diferença.

1 INTRODUÇÃO

Alarcão (2001) afirma que a escola de tradição moderna não tem conseguido acompanhar as profundas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, assim, é preciso abandonar seus modelos mais ou menos estáveis e posicionar-se dinamicamente, aproveitando as sinergias advindas das diversas interações que ocorrem entre os diferentes grupos sociais no mundo.

Para Neira e Nunes (2009) diante deste desafio é que o currículo cultural de Educação Física valoriza apreciação como ato de criação, e não como atitude passiva ou olhar conformado. Assim, os estudantes são incitados a falar sobre, mover-se a partir de, construir e experimentar, bem como acessar e analisar referências externas, narrativas, posicionamentos e artefatos culturais que divirjam do repertório inicial, e que conduzam a uma certa intimidade com o diferente.

No currículo cultural, a experiência escolar é um terreno aberto ao debate, ao encontro de culturas e à confluência da diversidade de práticas corporais dos variados grupos sociais. É um campo de disseminação de sentidos, de polissemia, de produção de identidades voltadas para a análise, interpretação, questionamento e diálogo entre e a partir das culturas (NEIRA, 2015, p. 295).

Diante do caráter aberto da significação, o currículo cultural valoriza a diferença e com isso fomenta o envolvimento dos sujeitos nas lutas políticas da escolarização e da sociedade (NUNES, 2016). A partir do exposto, a diferença cultural é concebida como uma prática discursiva atravessada por relações de poder, o que inviabiliza pensar a educação e, principalmente, o currículo escolar apenas como questões técnicas, postas e pensadas a priori por especialistas, é preciso descentrá-las, esgarçá-

¹ O presente textos não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² Universidade de São Paulo (USP), hnunes@usp.br

las, produzi-las na diferença. Destarte o estudo teve como objetivo investigar como a diferença é evidenciada no currículo cultural de Educação Física.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se insere no escopo das pesquisas qualitativas. Para isso realizamos uma entrevista narrativa na qual o participante conta sua história, sem ser interrompido com perguntas pelo entrevistador (FLICK, 2009).

3 INTERPRETAÇÕES

Levando em consideração o objetivo da pesquisa, a comanda que orientou a entrevista narrativa foi: “Professor, relate uma experiência didática com o currículo cultural da Educação Física em que você se deparou com as diferenças”.

Inicialmente, o trabalho do professor envereda pelo mapeamento do universo cultural corporal dos estudantes, com o objetivo de definir o tema a ser estudado.

[...] a gente fez o trabalho de skate e patins né, com o quarto ano, e assim, pelo que eu entendi, que a gente desenvolveu, seguindo mapeamento, seguindo a turma, seguindo o PPP da escola, tudo certinho. A gente decidi por esse tema e aí conversando com as turmas, foram duas, é.. o marcador forte que apareceu foi a questão do idoso né.., a pessoa velha tal, é.. por quê? Porque no mapeamento mais refinado que eu fiz né, numa aula, eu passei algumas imagens de alguns skatistas, de alguns patinadores lá, e aí quando apareceu um velhinho e uma velhinha colocando patins para andar, as crianças começaram a não, não pode né! Não, isso aí eles vão se machucar, enfim, aquele papo! (JORGE).

Neste processo, o professor evidencia a diferença em suas ações didáticas e busca identificar os discursos produzidos com o intuito de desconstruí-los e apresentar novas maneiras de compreensão acerca da prática corporal e, principalmente, das pessoas que dela participam.

[...] tentei tratar a diferença, né o idoso, na diferença ali, sendo a diferença, porque a diferença, ela é algo, eu entendo a diferença como algo produzido por meio da linguagem, é algo produzido sempre em relação à identidade né, então, se a identidade do skate e dos patins são os jovens, então, o idoso ali foi sendo produzido como a diferença né! E, foi sendo reforçada na fala das crianças, então, a gente fez um estudo do skate e dos patins, aí a gente aprofundou alguns conhecimentos referentes ao skate e patins (JORGE).

Diante da defesa contra discursos preconceituosos, percebemos uma nítida preocupação do professor com questões concernentes à diferença cultural. Na tessitura de sua prática pedagógica o professor buscou valorizar as identidades culturais de grupos minoritários, no caso, os idosos, com o objetivo de dar visibilidade a suas produções, trazendo à tona os significados que estes grupos atribuem às práticas corporais, visto que no aspecto cultural, a diferença é produzida e afirmada pela linguagem, ou seja, é uma produção que fazemos a partir das relações de poder e saber que nos emaranham como bem afirmou o professor.

Outro ponto interessante frente à experiência pedagógica narrada, é o fato do professor romper com uma concepção de Educação Física do movimentar-se, pois ao pensar o estudo da prática corporal para além de um viés performático, o

que percebemos com frequência nas aulas de Educação Física, o professor criou a ideia de uma Educação Física que subverte o senso comum, contrapondo-se àquela Educação Física que tem na imagem do esporte e das vivências práticas sua mais forte referência.

[...] aí eu levei também...é... dois livros infantis, porque era um quarto ano, um de...dois que tratavam sobre velhinhos né... um se chama Avós... o outro se chama Guilherme, Augusto, Araújo e Fernando, acho que é isso, que tratam do idoso tal [...] teve um momento que eu fiz essa leitura né, nós ficamos uma aula, eu fiz a leitura, a gente foi para um espaço, um gramadinho na aula, e aí eu comecei a fazer a leitura, e aí meu, quando acabou né, algumas crianças prestaram atenção, outras estavam lá, correndo, pulando, e aí teve um menino que quando acabou o menino pegou e falou assim... nossa professor é 'eu nunca vi um professor de Educação Física ler um livro para a gente', né um livro infantil, tipo ler texto estas coisas, a gente costuma fazer, os outros professores que trabalham comigo também, mas livro infantil não, e aí eu peguei e falei assim, mas por que? E, ele falou, 'ah professor, porque é só professora que lê' (JORGE).

Ao se deparar com atividades outras, podemos afirmar que o professor contribui para que ocorra uma desestabilização no pensamento dos estudantes, colaborando assim, para que eles possam criar e pensar em diferentes formas de estudar Educação Física e porquê não, valorizar a diferença que marca todos nós. Como salienta Lafelice (2015) o ato criativo se faz sempre a partir de um encontro, de algo que nos desloca e nos afeta, nos tira da "zona de conforto", desestabilizando nossas certezas, abrindo espaço para pensarmos o impensável.

Em outro momento, a fim de afetar os estudantes de diferentes maneiras, o professor propôs uma gama de atividades de ensino em que os estudantes pudessem estabelecer relações com a prática corporal de várias perspectivas.

[...] a gente produziu cartazes, a gente produziu um livrão, convidamos uma patinadora, ex-patinadora para ir lá conversar com as crianças, é... convidamos um skatista da escola, né... um menino do nono ano que estava brigando por patrocínio..., e aí ele foi lá explicou [...] teve um dia que a gente assistiu vídeo... e aí, eu me preocupei eu não trazer só vídeo também de idoso andando, trouxe vídeo de idoso, de uma menininha né, de um rapaz, enfim, vários sujeitos andando de skate e de patins (JORGE).

Frente à heterogeneidade que caracteriza a sala de aula, o currículo cultural estimula os estudantes a ouvirem e discutirem os diversos pontos de vista acerca da manifestação corporal e valoriza a apresentação de novos conhecimentos oriundos das diferentes fontes de informação (NEIRA, 2011).

Concatenado com a heterogeneidade, o professor buscou tratar a diferença em sua prática pedagógica criando condições para que os estudantes tenham acesso a uma variedade de atividades de ensino, possibilitando assim, o reconhecimento das diversas interpretações e leituras acerca da prática corporal foco do estudo, e frente à diferença afirma.

[...] com relação à diferença, a gente foi pensando no idoso, o idoso na nossa cultura ocidental, aí teve uma atividade que eu levei alguns textos e aí a gente discutiu o idoso na cultura oriental e na cultura indígena, e aí foi legal pra caramba porque as crianças começaram a comparar como que o idoso é tratado né, como que ele é marcado..., a gente marca ele como diferença, por

exemplo, na cultura oriental, cara, ele se torna uma identidade, é algo assim..., a supremacia tal (JORGE).

Observa-se que ao pautar o trabalho didático-pedagógico no currículo cultural, o professor abre espaço para as representações dos grupos subjugados, realizando uma genealogia de como tais grupos foram sendo constituídos e representados nos diferentes contextos sociais, e ainda, a partir da desconstrução destas representações, o professor artista as aulas tendo a diferença como norteadora da prática pedagógica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa, nos permite vislumbrar que as diferenças se evidenciaram de maneira potencializadora no currículo cultural, seja por meio da variedade de atividades de ensino, do protagonismo exercido pelos estudantes na abordagem do estudo dos temas ou dos embates travados nas discussões que permearam o trabalho.

Concebemos que em diferentes momentos da existência somos impelidos pela diferença, a qual vem marcando os corpos e os modos de agir na contemporaneidade de maneira potencializada. Neste sentido, o currículo cultural trabalhado pelo professor, para além do desenvolvimento da prática corporal, articulou a questão da geração e sua relação com a prática corporal cultural elencada para estudo. Este movimento no currículo cultural não está descolado das vivências das manifestações corporais, mas faz parte de todo processo de estudo e conhecimento que proporciona.

Como indica Abramowicz (2003), a escola deve estar a serviço de uma nova modalidade de pensamento, onde se privilegiem as inventividades, as criações, as produções das diferenças, pois com relação às inventividades, as crianças têm muito que nos dizer, se as ajudarmos nisto. Precisamos dar condições para que todas as vozes, principalmente as sussurrantes, falem e ecoem, para que também possamos escutar todas as vozes que emudeceram.

LA DIFERENCIA EN EVIDENCIA EL PLAN DE ESTUDIOS CULTURALES EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: En el plan curricular cultural los estudiantes de Educación Física se les anima a examinar los artefactos culturales que conduzcan a una cierta intimidad con lo diferente. El objetivo fue investigar la forma cómo que la diferencia se evidencia en este currículo cultural. Se realizó una encuesta narrativa, en la cual el participante cuenta su historia, sin interrupción por parte del encuestador. Los resultados nos permiten percibir que las diferencias se evidenciaron de manera potencial.

PALABRAS CLAVE: La Educación Física; Curriculum Cultural; Diferencia.

THE DIFFERENCE IN EVIDENCE IN THE CULTURAL CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: In the cultural curriculum of Physical Education the students are encouraged to analyze cultural artifacts that lead to a certain intimacy with differences. Thus, the objective of this study was to investigate how difference is evidenced in the cultural curriculum of Physical Education. We conducted an interview, where the participant told his story, without being interrupted by the interviewer. The results allowed us to realize that the differences were evidenced in a high-potential manner.

KEYWORDS: Physical Education; Cultural Curriculum; Difference.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, A. O direito das crianças à educação infantil. **Pro-posições**, Campinas/SP, v. 14, n. 03, p.13-24, Set/Dez, 2003.
- ALARCÃO, I. A **Escola Reflexiva e Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- IAFELICE, H. **Deleuze devorador de Spinoza: teoria dos afectos e educação**. São Paulo: EDUC: FAPESP, 2015.
- NEIRA, M. G. **A reflexão e a prática no ensino - Educação Física**. São Paulo: Blucher, 2011.
- _____. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. **Revista Linhas**. Florianópolis/SC, v.16, n.31, p.276-304, maio/ago. 2015.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
- NUNES, M. L. F. Afinal, o que queremos dizer com a expressão “diferença”? In: NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. (Org.). **Educação Física Cultural: por uma pedagogia da(s) diferença(s)**. Curitiba: CRV, 2016.